

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE
DO SUL
CAMPUS RESTINGA**

JOSÉ LUIS VIEIRA VENTURA

Rústica da Restinga: organização, oralidade e história

Porto Alegre

2019

JOSÉ LUIS VIEIRA VENTURA

Rústica da Restinga: organização, oralidade e história

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado junto ao curso de Gestão Desportiva e de Lazer do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Rio Grande do Sul, requisito parcial para a obtenção do grau de Tecnólogo em Gestão Desportiva e de Lazer.

Orientadora Prof.^a Dr.^a Tatiana Teixeira Silveira

Porto Alegre

2019

Dedico este trabalho em memória à minha mãe Elia Quevedo Soares, minha esposa,
minhas irmãs, filhos e netos.

Agradecimentos

Esse é um momento no qual eu começo a refletir sobre a importância deste curso e que adquiri muito aprendizado nestes anos. Pois consegui aprender muito com os demais colegas que convivi, com suas virtudes e diferenças, mas foi uma experiência que irei levar para vida toda.

A partir dessa experiência adquiri muitos conhecimentos acadêmicos como Gestor de Esportes e de Lazer, que comecei aplicar nos projetos da minha instituição Complexo Esportivo Barro Vermelho e, com isso, dissemino os conhecimentos aprendidos para as demais instituições da Restinga.

Pretendo sempre divulgar o nome do Instituto Federal — Campus Restinga que muito orgulha a nossa comunidade, com o maior respeito em todos os lugares no qual vou passar, pois ele faz parte da minha vida.

Em 2006, quando a comunidade se mobilizou para que fosse construído o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul — Campus Restinga, algumas pessoas desacreditaram que iríamos conseguir. No início não foi fácil, mas continuamos na luta e atualmente o IFRS está aí, formando profissionais para o mercado de trabalho e gerando emprego para moradores da comunidade.

Desde que ingressei no IFRS — Campus Restinga sempre procurei adquirir o máximo de conhecimento, por que nunca é demais e muito menos tarde para se aprender.

A partir disso, gostaria de fazer agradecimentos para algumas pessoas que marcaram a minha vida, nesta minha trajetória acadêmica na qual ingressei há três anos atrás.

À minha amiga Ermínia Duarte, que sempre me encontrava na rua e falava: “Quando tu vais estudar no IFRS? O curso tem tudo a ver contigo e tu foi uma daquelas pessoas que batalhou para que esse sonho fosse realizado”. Foi a partir disso que fui me informar como era e no que atuava, daí me apaixonei e me inscrevi para o processo seletivo do Curso de Tecnólogo em Gestão Desportiva e de Lazer.

Ao meu amigo e guru Edson Silva, que assim que comecei a estudar foi uma das pessoas que sempre me incentivou, falando da importância do curso no mercado de

trabalho. Outro foi o Felipe Lima, aprendi muito com ele, tanto que fui ser seu vice-presidente no Centro Acadêmico de Gestão Desportiva e Lazer (CAGEL).

Outro grande amigo é o Tarciso, que muitas caronas peguei e muitos trabalhos fizemos juntos. As amigas Cristina Salomão e Viviane Coelho também que muito me apoiaram nos trabalhos em grupo.

Aos mestres, os quais lembro da fala de alguns deles(as) até hoje: Juliana Pedroso, Dânia Gonçalves, Carina Abreu, Cristina Rörig, Renato Colomby e Gisele Paim.

Também agradecer aos colegas do GDL 2, Ciro Oliveira, Flávia Oliveira e Renata Oliveira pelo apoio que sempre me deram nos trabalhos em grupo.

Ao professor Pedro Rocha, que me ensinou a usar o computador nas suas aulas. Também às professoras Hernanda Tonini e Nara Pires da Luz e aos professores Diego Blanco e Roberto Souza.

Ao meu orientador inicial e ex-coordenador do curso de Gestão Desportiva e de Lazer, o professor Mauro Melo. À professora Cíntia Stocchero da disciplina de TCC1. À minha orientadora atual professora Tatiana Teixeira Silveira. À Suzana Szewczyk, professora da disciplina de estatística. Ao diretor do IFRS — Campus Restinga, Gleison Nascimento.

Venho por meio desta agradecer à banca, doutora Mirelle Barcos Nunes e doutora Milena Silvestre Quadros.

Também quero agradecer aos entrevistados: a professora de educação física Rosa Fagundes e ao Mateus Cavalcante que gentilmente me cederam seus depoimentos.

Aos funcionários da manutenção, limpeza, vigilância e ao Rafa da cantina, sempre atencioso com os alunos.

“Quando a educação não é libertadora, o sonho do oprimido é ser o opressor.”

Paulo Freire

RESUMO: esse trabalho é resultado de um estudo sobre a história da rústica da Restinga. O objetivo principal é ressaltar a importância da rústica na comunidade e como ela se tornou protagonista de um movimento esportivo na Restinga. Para isso, foram realizadas entrevistas com organizadores da rústica e fiz registros a partir de documentos que compõem o quadro histórico desse evento na comunidade. A rústica da Restinga é organizada desde 1993 e já passou por diferentes instituições e pessoas que efetivaram esse evento anual do bairro. O que se pode afirmar a partir desse estudo é que as histórias de resistência que constituíram esse bairro atravessam a experiência do esporte e conseqüentemente de transpor barreiras que são comuns em territórios periféricos de conflitos.

Palavras-chave: rústica; Restinga; corrida; organização.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 OBJETIVOS	11
2.2 Objetivo geral.....	11
2.3 Objetivos específicos.....	11
3 METODOLOGIA.....	11
4 REFERENCIAL TEÓRICO	12
4.1 Início do esporte no Rio Grande do Sul	12
4.2 Porque estudar história/oralidades?	13
4.3 História da Restinga	14
4.4 História da Semana da Restinga: Restinga não é diferente, mas não há igual.....	15
4.5 História da rústica da Restinga	17
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
REFERÊNCIAS	28
APÊNDICE A	30
APÊNDICE B.....	32
APÊNDICE C.....	34

1 INTRODUÇÃO

Sou Jose Luís Vieira Ventura, tenho 62 anos e sou morador da Restinga há 39 anos. Tive duas vindas para a Restinga, uma no ano de 1967 e a outra em 1970, tenho como profissão a vigilância patrimonial, mas também sou educador social com curso de treinador de atletismo nível A pela Confederação Brasileira de Atletismo, curso de capacitação Ensinando a Ensinar pela Confederação Brasileira de Basquetebol e também sou músico profissional. Vim de uma ocupação do bairro Cavahada nos anos 1970, fui desapropriado aqui com a minha família, minha mãe e duas irmãs pequenas em um terreno sem água, sem luz e nenhum saneamento básico, nos largaram aqui com uma lona preta e uma placa com o número do lote do terreno.

Minhas lembranças são as seguintes: às duas horas da manhã o batalhão de choque e dois caminhões da prefeitura reuniram todos e nos colocaram em um caminhão com os nossos pertences, sem direito a reclamar e conseqüentemente não conseguimos dormir a noite toda. Quando o dia clareou que fomos ver onde estávamos. Era tudo mato, não existia nem mesmo armazém por perto. Tínhamos que caminhar até a faixa para comprar qualquer coisa. Como não existia iluminação tínhamos que comprar querosene para colocar no lampião e velas. Aos poucos fomos nos organizando. Como não podíamos sair daqui um apoiava o outro com o que tinha. Nisso acabamos nos tornando quase uma grande família, pois muitas pessoas acabaram perdendo o seu serviço por não ter como ir trabalhar ou mesmo não podiam voltar para as suas casas porque perdiam os ônibus.

Esses primeiros meses foram muito terríveis para mim e para os demais que vieram para Restinga contra a nossa vontade. Era longe das escolas, creches, postos de saúde, ônibus e de seus empregos. Não tínhamos banheiros, tivemos que aprender a construir uma latrina, só tínhamos uma pia para mais de 300 pessoas. Mas foi a partir disso que começamos a lutar pelos nossos direitos, buscar mais horários de ônibus, escolas etc.

O tempo foi passando e a comunidade ficou mais unida, foi conseguindo melhorias. O que mais nos chamava atenção eram as grandes figueiras que existiam aqui, os bugios e as preás que passavam perto de nós. Aos poucos fomos tornando a Restinga o que é hoje. Ajudei em algumas conquistas da comunidade como os Bombeiros, o Banrisul, as escolas Nossa Senhora do Carmo, Mário Quintana e Deputado Lidovino Fanton, além da creche Arco Íris II.

Fui conselheiro do Orçamento Participativo referente a temática da Educação,

Esporte e Lazer, conselheiro municipal do Meio Ambiente, conselheiro regional da Assistência Social e ajudei a construir mais de 20 Conselhos de Praças¹, fui também Presidente do Fórum de Segurança da Restinga e com muito orgulho fiz a pista de corrida no campo do Pampa².

Toda essa experiência com participação efetiva, conquistas e melhorias sociais para a comunidade me proporcionou um conhecimento que compartilhei e aprofundei no Curso Superior de Tecnologia em Gestão Desportiva e de Lazer (GDL) do Campus Restinga/IFRS e, conseqüentemente, na produção do meu Trabalho de Conclusão de Curso.

Há mais de 25 anos venho atuando na área social nesta comunidade, em 1989 criei uma Organização Não Governamental (ONG) chamada Complexo Esportivo Barro Vermelho, onde temos um trabalho com atletismo e também um Ponto de Cultura³ chamado Africanidade. Outra grande conquista profissional foi a recente implantação — que teve início em 2010 — do Centro de Artes e Esportes Unificado (CEU), um equipamento público que reúne várias atividades esportivas, culturais, inclusão digital, assistência social, equipamentos de ginástica, *playground*, pista de *skate*, quadra de futsal coberta, pista de caminhada, biblioteca, telecentro (sala de tecnologias digitais) e pista de corrida. O CEU irá beneficiar muitas famílias da comunidade. O início de suas atividades está prevista para o segundo semestre de 2019.

Consegui estabelecer parcerias com muitas instituições como a Sogipa, a Caixa Econômica Federal (CEF), Confederação Brasileira de Atletismo (CBA) que apoiam e patrocinam o meu projeto. Com isso, recebi algumas homenagens durante minha trajetória com projetos sociais: em 2011 o Prêmio Betinho Atitude Cidadã; em 2013 o troféu Carlos Santos na 29ª Semana de Consciência Negra e Ação Antirracismo da

¹ Eram serviços de conscientização ambiental das praças da comunidade. Foi criado no governo municipal do Partido dos Trabalhadores (PT). Na Restinga existiam 20 Conselhos de Praças com a participação efetiva da comunidade.

² O campo do Pampa é um campo de futebol que fica localizado na Avenida Macedônia, na Restinga.

³ O que chamamos de Ponto de cultura são projetos financiados e apoiados pelo Ministério da Cultura e têm como objetivo um impacto sociocultural na comunidade implantada. Faz parte do Programa Cultura Viva. Para mais, ver: <http://culturaviva.gov.br/sobre-a-lei-cultura-viva/>.

Câmara Municipal de Porto Alegre; em 2014 destaque do atletismo em projeto social pela Sogipa; em 2015 o Premio Zumbi dos Palmares conforme Resolução nº. 3.005/2007 na VII Semana da Consciência Negra e, a placa de reconhecimento do Atletismo pela Sogipa. Em 2016 recebi a medalha de melhor temporada na gestão de Atletismo pela Sogipa, em 2018 recebi a medalha como melhor gestão no circuito de corrida da Caixa (CEF). No ano de 2013 fiz uma palestra no TEDX — Laçador, conferência onde os grandes pensadores e realizadores de todo o mundo são convidados a ministrarem uma palestra em 18 minutos. Entre os palestrantes desse evento estão Bill Gates, Sheryl Sandberg e Philippe Starck. Em 2018 tive a honra de escrever o prefácio do livro *Atletas, seus feitos e suas histórias — parte 2* escrito por Carlos Mario Pereira da Silva.

A partir da minha trajetória acadêmica e profissional, conforme listada anteriormente, com projetos que envolvem o esporte, o lazer e aspectos sociais, escolhi como temática do meu Trabalho de Conclusão de Curso a história e a organização da rústica da Restinga a partir de oralidades.

Assim, o Trabalho de Conclusão de Curso apresentado é um estudo qualitativo sobre como a corrida de rua foi desenvolvida na Restinga. E, conseqüentemente, como funciona a organização deste evento, quem são os protagonistas desta história, quais as influências na consolidação do bairro e do esporte, a relação estabelecida com o espaço público, além das especificações sobre a corrida de rua como esporte.

Como se sabe, todos os corredores de rua, principalmente de longas distâncias (3.000 metros ou mais), geralmente correm sozinhos, tanto na chuva quanto no sol e no frio. Muitas vezes se inscrevem em competições não para ganharem, mas sim pelo prazer de terem uma vivência com a corrida e reencontrarem amigos. Também existe a reprodução de oralidades/histórias para contarem para os seus filhos, netos e amigos. Nas competições geralmente saem no terceiro pelotão⁴, não se importando se vão ganhar alguma premiação, mas com a certeza que irão ultrapassar a linha de chegada com bastante fôlego para a próxima competição.

⁴ Pelotão é um termo militar utilizado também para corridas que organizam os atletas em unidades de partidas para a realização da prova. A classificação é realizada conforme os recordes dos atletas.

Muitos participantes dessas provas começaram a correr pelo simples prazer de correr, outros por alguma recomendação médica e depois não pararam mais de correr. Hoje em dia existem muitas equipes de corrida compostas por famílias inteiras, inclusive com as crianças, que naturalmente gostam de estar sempre correndo, tornando-se mais fácil incentivar as mesmas a praticarem esse esporte.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

O objetivo principal deste projeto é ressaltar a importância da rústica na comunidade e como ela se tornou protagonista de um movimento esportivo na Restinga.

2.2 Objetivos específicos

- Registrar a importância da rústica para a comunidade.
- Entender o funcionamento da gestão de um evento esportivo em uma comunidade periférica.
- Compreender os espaços de lazer e acesso aos mesmos a partir do esporte.
- Propor novas formas de inclusão de jovens com vulnerabilidade social a partir de projetos esportivos e sociais.

3 METODOLOGIA

Essa pesquisa foi desenvolvida a partir de um estudo qualitativo que ocorreu com a participação da comunidade. Utilizei questionários para sanar algumas questões sobre como a comunidade começou a se organizar em prol da rústica, fazendo com que a mesma pudesse ser feita todos os anos mesmo sem recursos financeiros do poder público. Também realizei, através dos questionários, o mapeamento da importância da Rústica da Restinga junto à comunidade, onde o índice de vulnerabilidade social e pessoal é muito grande.

Considero que os jovens da comunidade não possuem um espaço qualificado para que possam praticar uma atividade esportiva com segurança no seu dia a dia. Assim, acredito que a rústica mudou a vida de muitas destas pessoas, já que através dela houve a socialização dos moradores e alunos das escolas. Algumas questões permearam esse estudo, tais como: qual a importância da rústica para esta comunidade? O que motivou

eles a fazerem parte anualmente? E como é feito e qual o propósito da rústica existir até hoje? Como o gestor/comunidade se organiza e busca efetivar o evento?

É possível associar que os jovens, através da rústica, deixaram de ser violentos, tornando-se mais sociáveis uns com outros. Assim, o retorno social foi significativo e considero que o aprendizado deles em sala de aula também.

Este trabalho foi realizado através de pesquisa de campo, com entrevistas⁵ com gestores/organizadores da rústica na Restinga. O material coletado também foi registrado com anotações no caderno de campo. Foram entrevistadas duas pessoas, sendo um gestor profissional e uma organizadora. Também optei por descrever minha experiência como organizador da rústica durante alguns anos.

Uma das entrevistadas é uma professora aposentada de Educação Física e o outro é um atleta que trabalha com projetos sociais dentro da comunidade. Os meus relatos/memórias são de um ex-atleta que possui uma instituição vinculada ao desenvolvimento do esporte na Restinga e que organizou a rústica por 11 anos.

Na tarde do dia 27 de março fiz a entrevista com a professora Rosa Fagundes na casa dela, acompanhado de minha orientadora. A outra entrevista foi realizada no dia 22 de maio com o atleta e educador social Mateus Cavalcante na Paróquia Nossa Senhora Aparecida da Restinga/Centro Social Padre Leonard, localizada na Chácara do Banco e atual instituição organizadora da rústica.

4 REFERENCIAL TEÓRICO

4.1 Início do esporte no Rio Grande do Sul

O início do esporte ocorreu no século XX, no qual as associações esportivas foram organizadas pelos imigrantes alemães, portugueses e italianos. Esses clubes além de serem um espaço para atividades esportivas, também eram um espaço social no qual eles procuravam manter as suas culturas. Outros imigrantes também contribuíram para

⁵ O roteiro com as questões da entrevista e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) estão nos apêndices do trabalho.

que o esporte fosse divulgado aqui em Porto Alegre. (TESCHE, 1996; MAZO, 2003, PEREIRA *et al.*, 2010)

A primeira entidade esportiva a surgir em Porto Alegre foi a Sociedade Ginástica Porto Alegre (SOGIPA) em 1867, através do *turnen* (praticar ginástica, expressão grega), sendo que a ideia era que mesmo estando fora de seu país, um alemão nunca deixa de ser alemão, pois o ideal deles era o nacionalismo. Além de ser uma das mais antigas do país e do estado, a proposta dessa instituição era manter a sua etnia unida através do esporte.

Durante todos esses anos a Sogipa vem se destacando no meio esportivo. O esporte para os teuto-brasileiros (alemães) era uma maneira de ter a sua vida social e manter a sua cultura viva. (TESCHE, 1996)

4.2 Por que estudar história/oralidades?

Estudar histórias e as oralidades que as compõem é muito importante, pois adquirimos conhecimento que aconteceram no passado. Além disso, nos traz a convicção que o esporte pode modificar a vida das pessoas e os espaços nos quais ele está sendo praticado.

Através da história, não só do esporte, mas sim em geral, se tem a certeza de quem foram as pessoas que de uma maneira ou outra lutaram para que se fosse construído, e, com isso, deixar gravado e registrado todos os acontecimentos que envolveram essa situação. Hoje em dia, com tantas informações disponibilizadas pelas novas tecnologias de informação, é importante ler autores clássicos para poder entender como funcionavam as atividades esportivas e culturais de épocas passadas. É importante legitimar construções/eventos através da história de fatos que aconteceram no passado. Por exemplo, os povos indígenas consideram legítimas as tradições orais para a construção da história. (CRUIKSHANK, 2006)

É através dela que se estuda a vida, o tempo e o que foi realizado nas questões sociais no seu tempo. É muito importante saber a história para saber dos seus direitos como cidadão e também da importância do esporte como política pública. Para Cruikshank (2006, p. 151):

As expressões “tradição oral” e “história oral” continuam ambíguas, porque suas definições mudam no uso popular. Às vezes, a expressão “tradição oral” identifica um conjunto de bens materiais preservados do passado. Outras vezes, a usamos para falar do processo pelo qual a informação é transmitida de uma geração à seguinte [...] como todas as culturas passaram verbalmente noções essenciais de uma geração a outra, o estudo sério da tradição oral cobre mais de um século. Um breve exame dessa literatura mostra que, apesar de as questões serem antigas, elas ressurgem de tempos em tempos, e os mesmos tipos de respostas continuam sendo reinventados como se fossem, de alguma forma, originais.

Com o passar dos anos, a sociedade acaba esquecendo de certos acontecimentos importantes, se não ficar registrado como história jamais se poderá saber dos fatos. Por isso que a oralidade é tão importante para a reconstrução da memória e da história de determinadas comunidades. A Restinga e sua constituição fazem parte desse histórico de rememorar fatos para a construção de diferentes realidades.

Quando se fala em história se tem conhecimento de tudo que nos rodeia, desde o nosso nascimento até o fim das nossas vidas, com isso podemos afirmar que a história está no nosso dia a dia se transformando no passar dos tempos. A história é muito importante em nossas vidas pois ela é a ciência da humanidade que pode nos levar ao passado.

Com isso podemos afirmar que é uma ferramenta indispensável numa sociedade, mesmo que ela seja contada de boca a boca, nunca irão se perder os acontecimentos ou fatos que são transmitidos via história oral.

4.3 História da Restinga

Com a vinda das indústrias para a Zona Norte de Porto Alegre ocorreu o desenvolvimento industrial, um grande marco foi a instalação da fábrica das calças Lee nos anos 60 a 70, onde as pessoas que não tinham poder aquisitivo iam na fábrica comprar as calças que eles vendiam com defeitos. Com a falta de emprego e qualificação, muitas pessoas acabaram expostas à subempregos e muitas pessoas dessa população eram negras.

Essas pessoas viviam no entorno do Centro, e com isso se formaram as vilas em áreas centrais. Aquelas pessoas que tinham menos estudos acabavam tendo que levantar cedo e catar papelão para poder se alimentar. Propaga-se a desigualdade social na cidade de Porto Alegre. Essas vilas no entorno do centro não eram bem vistas pela elite da época. A Vila Ilhota foi uma das primeiras vilas que surgiu e ficava situada à beira do arroio dilúvio, seus moradores eram trabalhadores. Ali nasceu e viveu o cantor Lupicínio Rodrigues, o jogador de futebol Osmar Fortes Barcellos (o Tesourinha), o jogador Luis Carlos Machado (Ecurinho), o carnavalesco e radialista Carlos Alberto (Roxo) e o Mestre Borel. Na Ilhota também tinha um salão chamado Democratas, no qual só dançavam negros.

Em 1967, através do exército, o Departamento Municipal de Habitação trouxe mil famílias que viviam entre o Mato Sampaio (Bairro Bom Jesus) e São Caetano (Bairro Camaquã) de onde eu vim na época para a Restinga Velha com a minha mãe e duas irmãs pequenas. A proposta era de que quando fossem construídas as novas casas na Restinga Nova iríamos para lá, mas ficou só na promessa, porque quem não possuía carteira assinada não tinha como pagar as tão sonhadas casas.

O Governo na época optou pela higienização social, a qual consistia em excluir os menos favorecidos e os negros do centro da cidade colocando os mesmos à 30 km do local de onde viviam e tinham emprego, escola, saúde e casa própria⁶.

Quando aqui chegaram, encontraram uma Restinga totalmente diferente do lugar onde estavam acostumados a viver e onde muitos nasceram. No local onde foi a Ilhota hoje fica a Vila Lupicínio Rodrigues, o Ginásio Osmar Fortes Barcellos (Tesourinha), o Centro Municipal de Cultura, o Teatro Renascença, o Colégio Protásio Alves e a Companhia de Processamento de Dados do Município de Porto Alegre (Procempa). Naquela época aquele espaço era muito úmido, embora no verão fosse muito seco.

4.4 História da Semana da Restinga: Restinga não é diferente, mas não há igual

⁶ Para mais, ver: FLECK, Giovana. **Extirparam o câncer: o olhar de quem não tem o direito de pertencer a cidade**. Disponível em: <http://especiais.sul21.com.br/gentrificacao/extirparam-o-cancer-o-olhar-de-quem-nao-tem-o-direito-de-pertencer-a-cidade/>. Acesso em: 14 jun. 2019.

FOGLIATTO, Débora. **Restinga além dos estereótipos: a vida em uma das maiores periferias da Capital**. Disponível em: <https://www.sul21.com.br/jornal/restinga-alem-dos-estereotipos-a-vida-em-uma-das-maiores-periferias-da-capital/>. Acesso em: 14 jun. 2019.

Após os moradores terem vindo para a Restinga e terem aos poucos conquistado melhorias para esta comunidade, que fica à 30 km do centro da cidade e longe de tudo, foi numa reunião de lideranças da comunidade em busca de melhorias que ocorreu a sugestão de fazermos a Semana da Restinga. A semana tinha como objetivo mostrar e divulgar a nossa comunidade de forma positiva para aqueles que nos enxergavam como “marginais” e ao mesmo tempo mostrar o trabalho que cada um fazia individualmente para os demais, como esportes, cultura e desenvolvimento econômico.

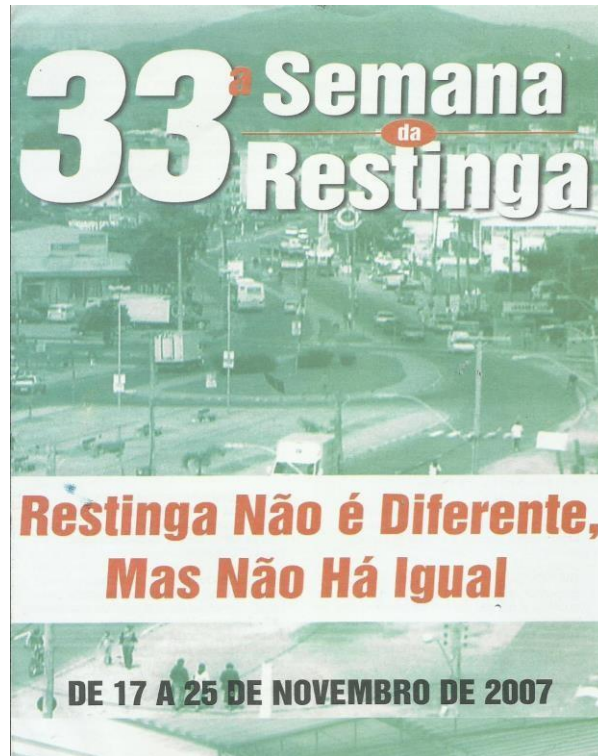
Isso aconteceu no ano de 1974. No ano seguinte começaram os torneios de futebol nas seguintes categorias: infantil, juvenil e adulto nos sábados e domingos e os shows de músicas eram feitos no saguão da Fundação de Assistência Social (FESC). E as atividades esportivas do Centro Comunitário da Restinga (Cecores). Tudo isso era divulgado de boca a boca até 1986. Nos anos seguintes começou a divulgação com cartazes feitos à mão e colados nos postes próximos às escolas e ao comércio local. Já no ano de 1983 fizemos cartazes com xerox, evoluindo aos poucos e trazendo mais lideranças comunitárias para essa atividade que ia cada vez mais.

No ano de 1986 a Comissão de Cultura da Restinga⁷ promoveu o show do cantor Belchior no campo do Pampa e no ano de 1995 a mesma comissão trouxe o pagodeiro Bezerra da Silva. Tivemos 20.000 pessoas assistindo esse show na Esplanada da Restinga nas comemorações da Semana da Consciência Negra (300 anos da morte de Zumbi dos Palmares). Nos anos posteriores foi construído um Grupo de Trabalho (GT) para organizar as demais atividades referentes à Semana da Restinga.

Minha participação na Semana da Restinga refere-se ao atletismo e à rústica por meio da cooperação das escolas e conscientização dos alunos através do esporte, mesmo enfrentando resistência por não ser professor de Educação Física. No entanto, os professores das escolas começaram a perceber como houve uma mudança no comportamento dos alunos em sala de aula, incentivando ainda mais a participação dos mesmos no atletismo.

Figura 1. Folder de divulgação da 33ª Semana da Restinga.

⁷ A Comissão era formada por músicos amadores e profissionais, produtores culturais e ativistas culturais, foi proposta pela própria comunidade e organizava shows e eventos através da solicitação do orçamento participativo e para descentralizar recursos financeiros para essas ações.



Fonte: Jose Luis Ventura (2007).

4.5 História da Rústica da Restinga

A Rústica da Restinga teve início em 1993 proposta como uma simples atividade junto ao calendário escolar nas comemorações do aniversário da Escola Municipal de Ensino Fundamental Senador Alberto Pasqualini na Vila Restinga. Essa organização inicial foi resultado do trabalho da professora de Educação Física dessa escola junto com seus colegas. Quando questionada sobre onde corriam, a professora Rosa, que é uma pessoa apaixonada pelo atletismo, responde: “Na rua mesmo [risada], em volta da escola, no Dolores era em volta da escola, no Raul Pila era em volta da escola e depois viemos aqui para a nossa praça [quarta unidade] continuava das seis às sete e meia aqui na praça com ele”.

A grande precursora do atletismo na Restinga foi a professora de Educação Física Rosa Fagundes quando veio fazer um estágio aqui na Restinga e na época se apaixonou por esta comunidade, tanto que veio morar na Restinga em 1981. Em 1981 também ingressou como servidora na Escola Municipal de Ensino Fundamental Dolores Alcaraz Caldas e posteriormente como professora na Escola de Ensino Fundamental Senador Alberto Pasqualini, já no ano de 1982 começou a trabalhar com Educação

Física na escola incentivando a prática de atletismo para os seus alunos na época. Rosa Fagundes (2019, s.p) descreve a participação da comunidade na organização da rústica:

A comunidade escolar participava em tudo [inaudível] os funcionários né, na questão de merenda e toda aquela parte que envolve alimentação [inaudível], os pais também estavam presentes, principalmente do grupo de atletismo e as escolas que vinham de fora, a princípio foi uma participação pequena que cresceu depois.

Mateus Cavalcante (2019, s.p), atual organizador da rústica, destaca sobre os participantes da mesma: “todos. Aberto ao público, de forma geral, era para a conscientização da paz na região [...] a média de participantes começou com trinta e hoje já estamos chegando numa carga em torno de quinhentos nas edições”.

Figura 2. Largada da rústica da Restinga no Complexo Esportivo Barro Vermelho na 33ª Semana da Restinga.



Fonte: Jose Luis Ventura (2007).

Nos anos 1990, a rústica, sob a coordenação da professora Rosa Fagundes (2019, s.p), teve muita dificuldade porque o poder público não lhe apoiava na época. Ela fazia muito com a ajuda da comunidade.

A organização acontecia, eu fazia as inscrições, eu fazia com os meus alunos da noite, nós fazíamos a numeração, era tudo pintado por nós quando eu participava das competições eu pegava toda aquela numeração, alguns não

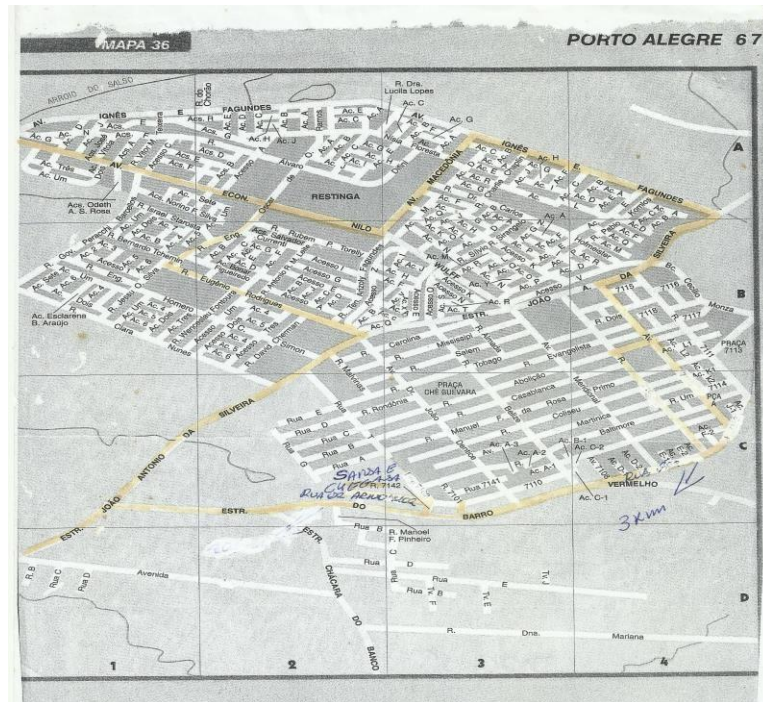
foram, sobrou ou me dá o teu número que não recolham e depois a gente pintava com a turma da noite, fazia as numerações todas, arrecadava dinheiro para a premiação, pedia [risada], pedindo né.

A partir de 1999 a rústica começou a ser organizada pela Associação de Atletismo Amigos da Restinga que já teve apoio da Secretaria Municipal de Esportes Recreação e Lazer, a qual teve a arbitragem do Clube de Corredores de Porto Alegre (CORPA). A professora Rosa e o professor Machado organizaram a rústica com algumas parcerias até 2001.

A Rústica surgiu da necessidade que eu tinha de incentivar e incluir a prática do atletismo nas aulas de educação física que eram dominadas pelo futebol e o vôlei para que os meus alunos da escolinha de atletismo tivessem a oportunidade de demonstrar seu progresso na atividade. (FAGUNDES, 2019, s.p)

A primeira rústica da Restinga ocorreu no dia 9 de setembro de 1993 durante o aniversário da Escola Municipal de Ensino Fundamental Senador Alberto Pasqualini. O percurso foi de 2km e 800 metros e de 9 km, durante este período foram 7 edições terminando em 1999. Em 1999 a rústica foi incorporada à programação da Semana da Restinga e começou a ser organizada pela Associação de Atletismo Amigos da Restinga, também com a participação da professora Rosa até 2001.

Figura 3. Mapa do trajeto da rústica da Restinga.



Fonte: Jose Luis Ventura (s/d).

O propósito dos organizadores da rústica nunca foi formar atletas, mas sim cidadãos, mesmo com as dificuldades para organizar o evento eles sempre procuraram parceiros e tiveram o apoio da comunidade, tais como pais, tios, amigos e simpatizantes do projeto. Sobre a participação da comunidade na rústica, Rosa ressalta: “Era aberto, era aberto, qualquer pessoa da restinga e das escolas que a gente conseguia contato podia participar”.

A proposta dos gestores/organizadores sempre foi a de fazer com que a corrida acontecesse de qualquer jeito, com ou sem apoio financeiro e estrutural do governo. A comunidade sempre foi convocada para ajudar.

A importância deste evento, para os gestores/organizadores, é fazer com que as crianças e adolescentes participem para conhecerem e verem que existem outros tipos de esportes. Mateus Cavalcante (2019, s.p) destaca a importância da rústica para a Restinga:

a importância da corrida primeiro é tirar os jovens das ruas, os adultos também, para que eles possam estar sendo oportunizados e através do esporte eles podem estar vendo uma nova janela, uma nova barreira, um novo sonho a estar sendo concretizado, a importância é fundamental. E além da importância,

mostrar que não é só criminalidade o nosso bairro, que o esporte também faz parte com grandes conquistas e atletas.

Porque eles acreditam que através disso a comunidade começa a sentir o gosto por outros tipos de modalidades esportivas e com isso acabam convidando outros amigos(as) para também participarem. A partir disso quem sai ganhando são todos aqueles que gostam de esportes. Mateus Cavalcante (2019, s.p) ressalta a participação de atletas na atual rústica:

acho que a década de agora, porque nós estamos conseguindo trazer entre 300 e 500 participantes, que são pessoas que inclusive vem do interior do estado, então você trazer da região de Montenegro, Portão, São Sebastião do Caí, outras comunidades de Gravataí, trazer grupos de corridas para uma comunidade que já é tida com um alto índice de criminalidade, como poucos conhecem a vivência, você trazer gente de fora da capital para correr especificamente aqui em caravana, tem sido um diferencial dessa década, então nós temos instituído parceiros para esta causa.

A visão deles na época era de fazer com que a rústica acontecesse de uma maneira ou de outra, porque sabiam que podiam contar com os seus parceiros da comunidade, como pais, tios, irmãos e amigos. O importante era dar uma atividade diferente para as crianças e fazer com isso uma integração social junto à comunidade, que também não possuía acesso ao lazer.

Quem iniciou com atividades de atletismo na Restinga foi a professora Rosa Fagundes que tinha se formado no curso de Educação Física nos anos 70 e veio fazer um estágio numa escola da comunidade e se apaixonou pela Restinga e veio morar aqui no início dos anos 80. Quando questionada sobre os troféus, expostos em sua sala, Rosa Fagundes (2019, s.p) relembra sua trajetória com o atletismo:

Olha tem alguns que são, esse aqui por exemplo foi homenagem de 2012 em função da minha participação com os alunos no atletismo. Tem aquele lá da restinga que fiquei em terceiro, tem um lá de Esteio, lá de cima também. Todos esses são especiais, independentemente de ser primeiro era um momento especial. Eu acho que o atletismo, de todos os esportes, ele dá uma outra sensação para a pessoa, as medalhas não tinham onde botar [risada] tão lá numa caixa guardada, qualquer hora vou fazer uma coisa com elas também.

Posteriormente assumi essa organização devido à minha inserção como líder comunitário, minha experiência como atleta de atletismo e também com curso de treinador de atletismo pela Confederação Brasileira de Atletismo (CBA), Federação de Atletismo do Estado do Rio Grande do Sul (FAERGS) e pela Associação Internacional de Atletismo (IAAF) e Sociedade de Ginástica de Porto Alegre (Sogipa) no qual tenho uma parceria com um projeto voltado para o atletismo.

Em 2003 fiz a 1ª rústica na 29ª Semana da Restinga, com o tema *Ontem hoje e sempre. Eu sou cidadão*, interna com as crianças e adolescentes. Essa rústica foi proposta pelo complexo Esportivo Barro Vermelho e um dos objetivos era averiguar a resistência física dessas crianças e adolescentes, porque muitos queriam ser jogadores de futebol, mas tinham pouco preparo físico e muito menos resistência.

Aos poucos, junto com a equipe técnica do projeto descobrimos que muitos poderiam participar das competições no Parque Ramiro Souto (Redenção) no encontro do atletismo escolar, assim começamos a participar todos os anos. Nesses anos todos também teve mais duas pessoas que ajudaram na rústica, a professora Rosa e o padre Ceron.

A caminhada e rústica pela paz do Centro Social Padre Leonard teve início no ano de 2012, com a proposta de integrar a comunidade e os fiéis que participavam da missa todos os domingos. Assim como incentivar o esporte junto a paróquia, no início assim como qualquer projeto sempre se tem dificuldade para conseguir apoio, o governo não dava apoio, tivemos que fazer com o apoio de alguns fiéis e comerciantes locais. No início tivemos 30 pessoas correndo hoje contamos com 300 corredores entre crianças, adolescentes, adultos e idosos.

A estrutura é de uma corrida profissional com estacionamento, policiamento, posto de recolhimento de senha/chip que é entregue para o controle da organização, bem como, pontos de hidratação ao longo do percurso com distribuição de água. Os atletas tem acesso a frutas e barras de cereais no final. A corrida é realizada mesmo com chuva. Os primeiros colocados ganham troféus.

Figura 4. Preparação para a largada da rústica da Restinga na 31ª Semana da Restinga.



Fonte: Jose Luis Ventura (2005).

Mateus Cavalcante (2019, s.p) nos conta sobre o convite à atletas renomados e a organização atual da rústica:

Os convites eu faço as vezes direto né, por ter o contato já que participo de várias provas ai no estado e até mesmo de fora e nas redes sociais principalmente, que todos tem redes sociais e os cartazes que hoje já não são mais tão manual, tem uns cartazes eletrônicos também já enviados e mando o link direto, até o link ali a pessoa consegue fazer o acesso via celular, a pessoa já consegue ver, e tira o kit já no dia que antes era uma dificuldade por aqui, tinha vontade de fazer mas não tinha essa ideia que poderia. Quem vem de fora pode tirar o kit aqui sábado já que no domingo ficaria contramão, então eu já consegui ampliar a questão das pessoas chegarem um pouquinho antes da corrida e ir sem que comprometa a partida da prova então modifiquei tudo isso ai e tenho tido bons retornos, logo que termina as provas eu faço um feedback com os atletas, o que ainda pode melhorar e a cada ano buscar algo melhor então, isso tem o lado atleta, como eu vivencio o outro lado então quando eu tô organizando eu faço o que eu gostaria que fizesse comigo, então eu trabalho bem essa parte ai, e ai eu só não participo justamente para o melhor dos atletas que é uma forma que eu gostaria de ser tratado também.

Para Rosa Fagundes (2019, s.p), a importância do atletismo está vinculada à algumas questões:

Eu particularmente assim penso que no atletismo a gente não tem rivalidade, aliás é o que mais me chamou atenção o que mais me prendeu é que no atletismo a gente não tem essa rivalidade, quem vinha, vinha ver como ele ia se

comporta, não veio para ser o primeiro [inaudível] fazer a minha parte e no final vai ser o resultado do meu esforço.

Atualmente quem assumiu, desde 2012, a organização da rústica é o Padre Ceron que através de sua paróquia/centro social começou a fazer a Caminhada e Corrida pela Paz. O Mateus Cavalcante é educador social do centro e trabalha diretamente com o Padre Ceron na organização da rústica.

Todos entrevistados relatam que passaram pelas mesmas dificuldades: falta de apoio do poder público, falta de patrocínio e também de empresas que não queriam dar apoio porque não acreditavam que o evento fosse acontecer, com isso muitas premiações saiam do bolso dos próprios organizadores e pessoas simpáticas à rústica. Mateus Cavalcante (2019, s.p) destaca como funciona o patrocínio atualmente:

É... e como eu cheguei um pouco pra somar, já tenho um pouquinho de conhecimento sobre os eventos e de mais algumas coisas e já venho buscado participar e também tenho uns parceiros da igreja e da assistência social também que juntando de um pouquinho a pouquinho para podermos adquirir. Estamos batendo na porta dos comerciantes apresentando o projeto sólido para eles e com isso nós temos conseguido manter ano a ano a corrida do mesmo nível e até melhorando um pouco mais.

A organização sempre foi de um ano para outro, e sempre fazendo com que a rústica acontecesse na Semana da Restinga, sempre no último domingo de setembro/novembro. Assim as escolas podiam participar, e algumas escolas davam como aula dada ou recuperação para quem estava com frequência baixa.

Essa atividade sempre entra no calendário escolar no início do ano, sendo esse um dos pontos fortes das atividades esportivas pois reúne no mesmo local várias pessoas de diferentes idades, mas com o mesmo objetivo. Mateus Cavalcante (2019, s.p) descreve sobre a influência de atletas na rústica e para a comunidade:

É... eles tipo, eles começaram além de ter a união que já é natural da rústica, eles começaram a entender que por eles serem referência de fora, eles também tinham a parte social dele, então eles vem aplicar também esse lado ali porque nós só de ver ali, que não é só viver os melhores momentos e sim de saber enxergar e contribuir a parte social também, então eles sabem que vindo aqui eles estão incentivando a comunidade porque até a comunidade não consegue ir até eles, muito desses atletas estão fazendo a parte social e alguns eu tenho feito publicamente ali a integração que já tem reservado a data, até porque hoje já consigo programar se eu quiser fazer a rústica no próximo ano, então já posso dar a data exata, que já é uma data sempre no último domingo de setembro e esse ano vamos ter mais uma prova que na data anterior que vai ser um sábado vai ter uma prova que também é muito famosa que leva em torno 5 mil atletas e vai ser no Marinha e eu provavelmente vou participar dessa prova a noite e muitos vem participar de fora só que é uma prova DOP, é uma prova difícil. E eles vão vir pra cá depois no outro dia, eles vão vir participar aqui também e já vão fazer a parte

social deles, e sabem que tão incentivando as crianças da comunidade e de alguma forma ou outra a gente vai fazer vai ficar pra sempre gravado, e vão ver a realidade aqui, muitos não conhecem e até vem pela primeira vez e ai conseguem vir nas outras edições também, já tenho amigos que vieram, atletas de Sapiranga, o André já me mandou mensagem semana passada para avisar ele o quanto antes, quando vai ter a corrida e pode garantir que ele vem participar da corrida, diferente que tenha corrida em outros lugares, ele já reservou a data para vir aqui, então isso é todo um trabalho que tem que conseguir ser feito e inclusive já tô até movimentando para a reunião, já tô querendo soltar as inscrições logo agora no início de junho e antecipar bem as inscrições esse ano, tem muitas provas e essa prova na noite anterior também tira muitos atletas daqui, justamente por não conhecerem preferem pagar o triplo do valor de uma prova daqui e correr lá no centro por desconhecimento e segurança, a prova na capital não dissemina o esporte aqui na região, então já começa o trabalho antecipado pra poder atingir pelo menos a meta de atletas daqui, principalmente, é importante eles participarem também, porque também é pra eles.

Eles reencontram os amigos, já que esta é uma das únicas atividades na qual se pode participar sem medo da violência que existe em nossa comunidade. A maioria destes atletas de final de semana são oriundos da comunidade e vários deles tem uma história de relação com a rústica quando criança e de como iniciaram a participar e da importância desta corrida na vida deles.

O que me leva a pensar sobre a importância das corridas de rua é saber que Porto Alegre é uma referência para o Brasil em termos de organização como relata Savazoni (2012). Também é importante salientar que as corridas de rua promovem um bairro, uma cidade, um estado e também um país. Através disso trazendo mais turistas e melhorando o consumo interno da região.

O gosto pela corrida pode transformar as pessoas e conseqüentemente adquirir uma melhor qualidade de vida. Segundo Ferreira (1996) a primeira corrida de rua de Porto Alegre foi no dia 24 de abril de 1983. Nesta época os clubes esportivos tinham uma grande importância nos desfiles da Semana da Pátria e ficavam como responsável pela organização do mesmo, com isso fazendo com que todos tivessem amor à pátria acima de tudo no qual eram supervisionados pela Liga da Defesa Nacional.

O que marcou muito na época, além da Liga de Defesa Nacional coordenar as atividades esportivas e culturais, foi o Departamento da Imprensa e Propaganda (DIP) que foi criado na época pelo decreto Lei. nº 1.915, de 27 de dezembro de 1939, sendo que a sua proposta era restringir a liberdade de expressão do meio de comunicação conforme relato. (BOBBIO, 1997)

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atualmente alguns dos corredores da rústica, nessa recente história de 26 anos desse evento, estão trabalhando como estagiários em grandes empresas. Alguns outros montaram negócios próprios. Isso é muito gratificante por que se pode notar que o projeto conseguiu transformar as vidas das pessoas na comunidade. Vejo a importância que a rústica teve na vida de muitos destes adolescentes, tanto é que o seu objetivo não era formar atletas, mas sim cidadãos.

Podemos afirmar que bons projetos sociais, com gestores qualificados e comprometido com a causa e que se dispuseram a implementar e prosseguir com esse evento esportivo, podem sim mudar a realidade de uma comunidade periférica.

Mesmo com os problemas que possam existir na cidade ou na própria comunidade as pessoas sempre procuram ajuda nos projetos sociais. Elas acreditam que ali está uma porta aberta para suprir as suas necessidades básicas de atendimento para que os seus filhos não permaneçam nas ruas. Isto nós vimos através do trabalho com atividades de atletismo e rústica com as crianças da comunidade.

Muitos pensam que os projetos sociais são só para as crianças ficarem brincando, mas não são. Eles são muito importantes pelo causa do trabalho que fazem de inclusão social e também por contribuírem muito para aqueles com dificuldade de

aprendizado em sala de aula. Faço essa afirmação pois os anos de trabalho em projetos sociais me fizeram perceber a contribuição e a relação desses projetos com a comunidade.

Eu quero agradecer primeiramente ao senhor (Ventura) que está sendo um grande desenvolvedor no novo projeto ai o CEU, acredito que vem ai ainda mais por ter vindo de uma precariedade ali, tá correndo atrás e o senhor ainda está desenvolvendo esse grande trabalho e se aperfeiçoando tecnicamente no curso de gestão, fico ainda mais feliz por tá ouvindo mais uma pessoa da comunidade, já é mais um pra somar força aqui na Restinga, e espero tá junto e participando. E aquilo que o senhor conseguiu captar tecnicamente ali busca passar adiante aos alunos, para as famílias dos alunos que também é muito importante botar na consciência dos pais que vai ter sacrifício para eles alcançarem uma performance, não é fácil, então tipo até mesmo o desenvolvimento daqui das ruas, que correr já é meio que dificultoso, então o senhor dissemine isso ai, e eu fico feliz também por poder tá participando da comunidade e incentivar a cada dia mais tentando buscar talentos e que posso estar ai dando continuando um grande trabalho ai para nós. Mudar um pouco o quadro da Restinga e ter uma nova visibilidade também no esporte. (CAVALCANTE, 2019, s.p)

Como a minha comunidade possui alguns serviços precários, nota-se que as atividades esportivas conseguiram modificar a vida de muitas destas crianças e adolescentes, ainda mais com as corridas nos finais de semanas. Aos poucos eles conseguiram compreender a importância da socialização e da amizade. Muitos não conseguiam passar de uma rua para outra rua, mas através de chegadas e saídas da rústica conseguiram percorrer trajetos antes impossíveis na Restinga. A professora Rosa Fagundes (2019, s.p) ressalta esse aspecto da territorialização:

A importância da rústica para mim é que as crianças e os adolescentes podiam transitar em espaços no qual normalmente não passavam e com isso os mesmos acabavam conhecendo lugares de sua comunidade que jamais tinham visto através do percurso que faziam na rústica. Com isso reencontravam amigos e parentes quando passavam e se sentiam valorizados e nestes poucos minutos tinham várias histórias para contar não importando a sua classificação. E ficavam aguardando o próximo ano para poderem participar novamente do evento, no Complexo Esportivo Barro Vermelho começaram a surgir vários garotos(as) com um potencial para atividades de atletismos e com isso conseguimos formar o grupo de atletismo da Restinga onde surgiu vários corredores. O retorno social do projeto para as escolas foi muito importante porque os mesmo em sala de aula começaram a ter uma outra postura e notas boas.

De um evento esportivo iniciado para comemoração de aniversário de uma escola, passando por uma das atividades da Semana da Restinga e vinculado a uma ONG até a Caminhada e Corrida pela Paz, atual nomenclatura da rústica. É possível perceber, a partir do mapeamento (apêndice A), que as temáticas da rústica perpassam as temáticas sociais e demandas da comunidade. Correr pelas ruas do bairro, ultrapassar limites geográficos de zonas de conflitos, ocupar crianças e jovens com a apropriação do espaço público são conquistas e oralidades que constituem a história dessa comunidade periférica. A

comunidade começa a se modificar a partir da corrida e se torna um outro lugar que antes era desconhecido. Ocorre uma ocupação de espaços antes inabitáveis pelos conflitos que foram gerados no passado.

Figura 5. Podium da I Rústica de Verão na Restinga.



Fonte: Jose Luis Ventura (2006).

REFERÊNCIAS

BOBBIO, Norberto. **Os intelectuais e o poder: dúvidas e opções dos homens de cultura na sociedade contemporânea.** Tradução de Marco Aurélio Nogueira. São Paulo: Editora da UNESP, 1997.

CAVALCANTE, Mateus. **Entrevista sobre a Rústica da Restinga.** Entrevista concedida ao José Luis Ventura, Orientadora Tatiana Teixeira Silveira. 2019.

CRUIKSHANK, Julie. Tradição oral e história oral: revendo algumas questões. *In:* FERREIRA, Marieta de Moraes; AMADO, Janaína. **Usos e abusos da História Oral.** 8 ed. p. 149–164. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

FAGUNDES, Rosa. **Entrevista sobre a Rústica da Restinga**. Entrevista concedida ao José Luis Ventura, Orientadora Tatiana Teixeira Silveira. 2019.

FERREIRA, Marcos Santos. Atletismo e promoção da saúde nos livros-texto brasileiro.

Revista Movimento, ano 3, nº. 4, 1996-1, p. 26–36. Porto Alegre.

FLECK, Giovana. **Extirparam o câncer: o olhar de quem não tem o direito de pertencer a cidade**. Disponível em: <http://especiais.sul21.com.br/gentrificacao/extirparam-o-cancer-o-olhar-de-quem-nao-tem-o-direito-de-pertencer-a-cidade/>. Acesso em: 14 jun. 2019.

FOGLIATTO, Débora. **Restinga além dos estereótipos: a vida em uma das maiores periferias da Capital**. Disponível em: <https://www.sul21.com.br/jornal/restinga-alem-dos-estereotipos-a-vida-em-uma-das-maiores-periferias-da-capital/>. Acesso em: 14 jun. 2019.

GOELLNER, Silvana Vilodre; JAEGER, Angelita Alice (Orgs). **Garimpando memórias**

— **Esporte, Educação Física, Lazer e Dança**. Porto Alegre: UFRGS, 2007.

GOELLNER, Silvana Vilodre; VON MÜLLEN, Johana Coelho (Orgs.). **Memórias do esporte e do lazer no Rio Grande do Sul**. Vol. 1. Porto Alegre: Evangraf, 2013.

MAZO, Janice Zarpellon. **A emergência e a expansão do associativismo desportivo em Porto Alegre (1867–1945): espaço de representação da identidade cultural brasileira**. Tese (Doutorado em Ciências do Desporto). Universidade do Porto: Porto, 2003.

NUNES, Marion Kruse. **Restinga**. Porto Alegre: Unidade Editorial, 1997.

PEREIRA, Ester; MADURO, Paula; MAZO, Janice Zarpellon. A prática do atletismo nos clubes esportivos da cidade de Porto Alegre/Rio Grande do Sul nas primeiras décadas do século XX. **Arquivos em movimento** (UFRJ. Online), v. 6, p. 42–56, 2010.

SAVAZONI, André. **1º Ranking de Maratonas Contra Relógio: Porto Alegre é a campeã**. *Contra Relógio*: São Paulo, v.20, n. 220, p. 48–49, jan. 2012. Mensal.

SOSTER, Ana Regina de Moraes. **Porto Alegre: a cidade se reconfigura com as transformações dos bairros**. Dissertação de Mestrado. PPG de História/PUCRS, Porto Alegre, 2001.

TESCHE, Leomar. **A prática do Turnen entre imigrantes alemães e seus descendentes no RS: 1867–1942**. Ijuí: UNIJUÍ, 1996.

APÊNDICE A — Tabela de organização da rústica da restinga

Dia/Ano	Tema	Instituição
09/09/1993	Aniversário da escola	E.M.E.F. Pasqualini
1994	Aniversário da escola	E.M.E.F. Pasqualini
1995	Aniversário da escola	E.M.E.F. Pasqualini
1996	Aniversário da escola	E.M.E.F. Pasqualini
1997	Aniversário da escola	E.M.E.F. Pasqualini
1998	Aniversário da escola	E.M.E.F. Pasqualini
1999	Aniversário da escola	E.M.E.F. Pasqualini
2000	26ª Semana da Restinga	Associação de Atletismo Amigos da Restinga
2001	27ª Semana da Restinga	Associação de Atletismo Amigos da Restinga
2002	28ª Semana da Restinga	Prefeitura Municipal de Porto Alegre
15 a 23/11/2003	29ª Semana da Restinga Restinga, ontem hoje e sempre. Eu sou cidadão	Complexo Esportivo Barro Vermelho
2004	30ª Semana da Restinga	Complexo Esportivo Barro Vermelho
18 a 27/11/2005	31ª Semana da Restinga Restinga nossa grande paixão	Complexo Esportivo Barro Vermelho
19/02/2006	1ª Rústica de verão	Complexo Esportivo Barro Vermelho
17 a 25/11/2006	32ª Semana da Restinga. Restinga de mãos dadas pela paz	Complexo Esportivo Barro Vermelho
17 a 25/11/2007	33ª Semana da Restinga. Restinga não diferente, mas não há igual	Complexo Esportivo Barro Vermelho
10 a 23/11/2008	34ª Semana da Restinga Restinga valoriza a vida	Complexo Esportivo Barro Vermelho
13 a 22/11/2009	35ª Semana da Restinga Acende a chama da Paz	Complexo Esportivo Barro Vermelho
12 a 21/11/2010	36ª Semana da Restinga Restinga eu faço parte da tua história	Complexo Esportivo Barro Vermelho
18 a 27/11/2011	37ª Semana da Restinga Transforma e recria o seu dia a dia	Complexo Esportivo Barro Vermelho
17 a 25/11/2012	38ª Semana da Restinga Restinga Bairro da Inclusão Social	Complexo Esportivo Barro Vermelho

2012	1ª Caminhada pela Paz	Centro Social Pe. Leonard
2013	2ª Caminhada pela Paz	Centro Social Pe. Leonard
2014	3ª Caminhada pela Paz	Centro Social Pe. Leonard.
2015	4ª Caminhada pela Paz	Centro Social Pe. Leonard
2016	5ª Caminhada pela Paz	Centro Social Pe. Leonard
2017	6ª Caminhada pela Paz	Centro Social Pe. Leonard
30/10/2018	7ª Caminhada pela Paz	Centro Social Pe. Leonard

APÊNDICE B — Roteiro entrevista

Dados de identificação

Nome:

Data de nascimento:

Idade:

Local de nascimento:

Contatos

Fone:

Endereço:

E-mail:

Escolaridade:

Sobre sua relação com a Rústica

Com que idade e em que ano começou a organizar a Rústica da Restinga?

Qual a sua relação com a Rústica?

Quando era criança corria?

Teve influência da Família? de Amigos?

Foi atleta – correu profissionalmente?

Chegou a trabalhar com corridas de rua? Como técnica? ou em outros cargos que não a envolvessem diretamente com a corrida?

Onde se corria na Restinga na tua época?

A história da Rústica na Restinga

Qual ano foi a primeira rústica?

Quantos participantes haviam na Restinga com a Rústica?

Como a comunidade participava da rústica? Quem podia participar? Qual a média de participantes?

Como era feita a organização da rústica? Tinha apoio do governo?

Como era acertado os participantes da rústica? Como era decidido quem participaria?

Qual foi a maior dificuldade para a organização da rústica?

Quais eram os maiores rivais na rústica da Restinga?

Quem foi o maior corredor da rústica da Restinga?

Como era aprendido/ensinado a corrida na Restinga? Como era o treinamento? Quem se responsabilizava pelo ensino/aprendizado no bairro?

Qual foi/é a importância da corrida para a Restinga?

Quais os personagens que tu consideras famosos, importantes ou marcantes na história da corrida da Restinga?

Qual o título que tu consideras mais importante para a rústica da Restinga? Por quê?

Qual década tu consideras que foi o auge da rústica na Restinga? Por quê?

Fala um pouco sobre a importância da rústica para a comunidade e sobre a participação da comunidade. Quais outros casos podes contar sobre a rústica na Restinga?

APÊNDICE C — Termo de consentimento livre e esclarecido

- a) Você está sendo convidada a participar de um estudo intitulado: “**A ORGANIZAÇÃO E A HISTÓRIA DA RÚSTICA DA RESTINGA**”. É através de pesquisas como esta, realizadas no meio acadêmico que ocorrem avanços importantes em todas as áreas, e sua participação é fundamental.
- b) O objetivo desta pesquisa é: Compreender a importância da Rústica da Restinga e quais são as possíveis relações estabelecidas entre a Rústica e a comunidade do bairro.
- c) Caso você participe da pesquisa, será necessário que responda algumas perguntas em forma de entrevista. Para tanto, realizaremos uma entrevista semiestruturada (perguntas base sobre as quais poderá discorrer livremente).
- d) O responsável pelo presente estudo é o pesquisador José Luis Ventura, estudante do Curso de Tecnologia em Gestão Desportiva e Lazer do Campus Restinga do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, que pode ser contatado pelos telefones (51) 985838638 ou por e-mail: joseluis.ventura@outlook.com para esclarecer eventuais dúvidas que você possa ter e fornecer-lhe as informações que queira, antes, durante ou depois de encerrado o estudo. A orientadora da pesquisa é a professora Tatiana Teixeira Silveira, doutora em Educação pela Universidade Federal do Paraná (UFPR), pode ser contatada pelo telefone (51) 983106881 ou por e-mail: tatiana.silveira@restinga.ifrs.edu.br para esclarecer eventuais dúvidas que você possa ter e fornecer-lhe as informações que queira, antes, durante ou depois de encerrado o estudo.
- e) Estão garantidas todas as informações a entrevistada sobre os procedimentos metodológicos de coleta e tratamento de dados dessa entrevista, e quaisquer outras informações a respeito do estudo que for de interesse do participante.
- f) A sua participação neste estudo é voluntária, e você poderá desistir a qualquer momento. Desse modo, se você não quiser mais fazer parte da pesquisa poderá solicitar de volta este termo de consentimento livre e esclarecido assinado e a garantia de que os dados por você ofertados não poderão ser utilizados nesse estudo.

Rubricas:
 Sujeito da Pesquisa ou responsável legal

Pesquisador Responsável _____
 Orientadora _____

- g) As informações relacionadas ao estudo somente serão veiculadas pelo pesquisador dentro do âmbito acadêmico, por exemplo, artigos, congressos, monografias, e quaisquer utilizações posteriores por terceiros serão realizadas mediante a autorização formal do participante. Caso a senhora opte pelo anonimato, os pesquisadores deverão ser comunicados e qualquer informação a ser divulgada será feita sob forma codificada, para que a sua identidade seja preservada e seja mantida a confidencialidade.
- h) A sua entrevista será gravada. Somente o pesquisador terá acesso à gravação e ficará sob sua custódia o armazenamento da mesma.
- i) Você não será beneficiado física, psíquica ou financeiramente ao participar deste estudo. O benefício à pesquisa se dá corrente de sua experiência pessoal, que vem a contribuir de forma decisiva a esse estudo. Sendo a história da rústica na restinga um campo ainda repletos de lacunas dentro das pesquisas acadêmicas, sua participação neste contribuirá com o desenvolvimento da temática, servindo inclusive como um provável referencial para trabalhos posteriores, beneficiando sua memória, a memória do rústica na comunidade e a memória da própria cidade.

Para evitar possíveis constrangimentos e/ou incômodos, você poderá comunicar ao pesquisador antecipadamente ou no decorrer da entrevista temas dos quais prefere não abordar, sem que isso afete o natural andamento da entrevista. Desta forma, objetiva-se minimizar situações constrangedoras que possam ocorrer em virtude de um tema que não seja interessante abordar.

- j) Você poderá optar por encerrar a entrevista quando julgar conveniente, sem que a mesma necessariamente tenha sido finalizada pelo pesquisador.

Autorizo, portanto, através deste a utilização das informações por mim fornecidas para este trabalho acadêmico e seus prováveis desdobramentos (produção de artigos, apresentações em eventos, etc.). Não há necessidade de sigilo em relação às mesmas, haja vista que reconheço a importância de minha identificação para a discussão e construção deste trabalho, e o pesquisador se compromete a utilizá-las mediante a minha autorização em relação à transcrição da entrevista por mim livremente concedida, além da assinatura deste

Rubricas:
 Sujeito da Pesquisa ou responsável legal

Pesquisador Responsável _____
 Orientadora _____

documento. Aceito que o mesmo mantenha as informações por mim fornecidas sob custódia, e acorde desde já com o pesquisador que em caso de uma nova pesquisa ou interesse de terceiros, tal disponibilidade se dará apenas mediante minha autorização formal.

Eu _____, RG _____, li o texto acima e compreendi a natureza e objetivo do estudo do qual fui convidado a participar. A explicação que recebi menciona os riscos e benefícios do estudo. Eu entendi que sou livre para interromper minha participação no estudo a qualquer momento sem justificar minha decisão.

Concordo voluntariamente em participar deste estudo.

Porto Alegre, ____ de ____ de 2019.

Rubricas:
Sujeito da Pesquisa ou responsável legal

Pesquisador Responsável _____
Orientadora _____